



Por que escolher a Dale Carnegie Training?

LÍDER MUNDIAL EM TREINAMENTOS

- FUNDADA EM 1912;
- MAIS DE 500 MIL LÍDERES FORMADOS POR ANO NO MUNDO INTEIRO;
- MAIS DE 200 DAS 500 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL, TREINAM COM A DALE CARNEGIE;
- 450 DAS 500 MAIORES EMPRESAS DO MUNDO, TREINAM COM A DALE CARNEGIE.

Saiba mais: (53) 8111.3279 | henrique.kuhn@carnegie.com.br



Agroindústria valoriza produção de mandioca

Família processa 40 mil quilos da raiz por ano

Lajeado

Após serem empregados durante mais de dez anos em frigorífico e indústria calçadista, Rosane e Antônio Lottermann, do bairro São Bento, voltaram para o campo. Com orientação técnica da Emater, trabalham desde 2015 para legalizar a produção de aipim descascado, alimento que ao longo de 12 anos foi vendido de forma informal e ajudou a incrementar a renda da família.

Por ciclo, são cultivados quatro hectares da raiz e processadas 40 toneladas do produto ao ano. Toda matéria-prima é vendida in natura. Hoje, além da venda em pequenos mercados locais, parte é destinada a escolas por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), o que garante, inclusive, melhores preços.

Antes o valor do quilo era cotado entre R\$ 0,80 e R\$ 1,50. Agora ultrapassa os R\$ 4. Até fevereiro, a agroindústria recebe o rótulo e o selo de procedência. “Sair da informalidade ajuda a abrir novos mercados”, projeta Lottermann.

De acordo com a engenheira agrônoma da Emater/RS-Ascar, Andréia Binz, o repasse de R\$ 10 mil por meio do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper) possibilitou a compra de uma câmara fria para armazenar



GIOVANE WEBER

Além do aipim descascado, casal projeta entrar no mercado de compotas

dez toneladas do produto. O produtor paga apenas 20% do valor. Para conseguir melhor remuneração, o casal projeta a compra de uma segunda estrutura. A ideia é iniciar a venda após a colheita, no mês de agosto, quando começa o período de entressafra. Conforme Rosane, a demanda é maior do que a oferta.

Sucessão

Na agroindústria, tudo é feito em família. Além de Antônio e Rosane, o filho Bruno, de apenas 13 anos, demonstra interesse em dar continuidade ao trabalho no campo. “Ele quer fazer o curso Técnico Agrícola”, comemora Rosane.

Entre as dificuldades, destacam o crescimento do bairro e os furtos. Para incrementar a renda e possibilitar que os três filhos no

futuro permaneçam na atividade rural, o casal quer diversificar e aumentar o mix de produtos industrializados no local. “Queremos construir estufas para cultivar hortaliças e comprar uma nova área de terras para aumentar a produção de aipim”, conta Rosane. A produção de leite será abandonada no próximo ano.

Para o assistente técnico regional da área de Organização Econômica da Emater/RS-Ascar, Alano Tonin, os benefícios da implantação de uma agroindústria são diversos e passam não apenas pela comercialização direta com valor agregado. “Há também a qualidade de vida, o sentimento de ser ‘dono’ de um negócio e, no caso da família Lottermann, a perspectiva de sucessão familiar”, analisa.

Abate de animais cresce 0,7%

Estado

O RS abateu quase 842,8 milhões animais no ano passado, alta de 0,7% sobre a produção de 2015, segundo levantamento realizado pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). Foram 832,3 milhões de aves, 8,2 milhões de suínos e quase dois milhões de bovinos, rebanho que teve a maior alta (4,7%).

Os dados ainda trazem os abates de ovinos (189,7 mil) e bubalinos (11,03 mil). O levantamento

é realizado com base na emissão de Guias de Trânsito Animal (GTA) e aponta abates para estabelecimentos sob inspeção federal, estadual e municipal.

Um dos dados que chamou a atenção foi o aumento do número de bovinos abatidos sob inspeção federal (SIF). Foram mais de 52 mil cabeças em relação ao ano anterior. Abater na modalidade SIF permite que a cadeia exporte o produto para outros estados e países.

O RS aumentou a exportação de bovinos para mercados inter-

nacionais, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior, em quase cinco mil toneladas. Isso elevou o faturamento do ano passado em mais de US\$ 22 milhões em relação a 2015. “A situação da economia gaúcha fez com que as empresas detentoras da inspeção federal buscassem mercados em outros países, o que acabou permitindo que o estado evoluísse, caminhando no sentido oposto ao cenário nacional, de queda”, explica o presidente do Fundesa, Rogério Kerber.